

## **PRAÇA E MEMÓRIA:**

### **três exemplos de praças com monumentos memorialísticos em Presidente Prudente**

SESSÃO TEMÁTICA: DIMENSÃO HISTÓRICA E PATRIMONIAL DO PROJETO, DO PLANEJAMENTO  
E DA GESTÃO DA PAISAGEM  
CATEGORIA: ARTIGO ACADÊMICO CIENTÍFICO

Solange de Aragão/Universidade Estadual Paulista (FCT-UNESP)/solange.aragao@unesp.br  
Lucas dos Santos Correa/Universidade Estadual Paulista (FCT-UNESP)/ls.correa@unesp.br  
Matheus Teixeira de Castro/Universidade Estadual Paulista (FCT-UNESP)/mt.castro@unesp.br  
Pedro Bittencourt F. Soares/Universidade Estadual Paulista (FCT-UNESP)/pedro.bittencourt@unesp.br

### **RESUMO**

Em sua obra *Morfologia urbana* - o desenho da cidade, José Lamas apresenta os elementos morfológicos que compõem a área urbana e, entre esses elementos, considera separadamente a praça e o monumento. Há alguns casos, entretanto, em que esses elementos se sobrepõem, aparecendo no mesmo espaço, com o monumento implantado na praça, atribuindo a esta um valor de memória - seja em seu projeto original, seja em uma proposta de requalificação. Esse texto tem como objetivo principal analisar três praças situadas na cidade de Presidente Prudente, no Oeste do Estado de São Paulo, considerando os monumentos memorialísticos erguidos nesses espaços livres e o significado que conferem ao lugar. Para isso foram realizadas leituras para compreensão dos conceitos de praça, monumento e memória, bem como levantamentos de campo com registro fotográfico e análise do local. De um modo geral, observa-se que existe a intenção de atribuir um significado cultural a essas áreas, todavia esses monumentos, no modo como foram concebidos, não são bem compreendidos pelos usuários, suscitando a questão da necessidade desses monumentos nas praças, cuja memória poderia estar simplesmente atrelada ao cotidiano de seus frequentadores.

**PALAVRAS-CHAVE:** praça; monumento; memória.

### **ABSTRACT**

In his work *Urban Morphology* - the design of the city, José Lamas presents the morphological elements that make up the urban area and, among these elements, he considers the square and the monument separately. There are some cases, however, in which these elements overlap, appearing in the same space, with the monument located in the square, giving it a memory value - whether in its original design or in a proposed requalification. This text's main objective is to analyze three squares located in the city of Presidente Prudente, in the west of the State of São Paulo, considering the memorial monuments situated in these open spaces and the meaning they give to the place. To this end, readings were carried out to understand the concepts of square, monument and memory, as well as field surveys with photographic records and analysis of the site. In general, it is observed that there is an intention to attribute a cultural meaning to these areas, however these monuments, in the way they were conceived, are not well understood by users, raising the question of the need for these monuments in the squares, whose memory could simply be linked to the daily lives of its visitors.

**KEYWORDS:** square; monument; memory.



## 1 INTRODUÇÃO

A cidade de Presidente Prudente é marcada por um grande parque: o Parque do Povo - frequentado por muitos e conhecido por todos os moradores. Em relação às praças, é comum observar a necessidade de atribuir a esses espaços um significado de memória, que muitas vezes é criado por meio de um monumento comemorativo, nem sempre evidente aos usuários da praça. Assim, há vários exemplos de praças em que se estabeleceu esse vínculo com a memória de acontecimentos locais, personagens importantes da história da cidade e mesmo com a memória dos imigrantes que contribuíram para sua formação e seu desenvolvimento.

Neste texto, em particular, são consideradas três praças: a praça do Centenário, a praça das Cerejeiras (ou Parque Memorial) e a praça dos Imigrantes. A primeira está localizada no Parque do Povo, constituindo uma continuação deste, não sendo evidente o limite entre um e outro. A segunda fica no bairro Jardim Esplanada, onde há outros parques e praças que recebem a mesma denominação (“das Cerejeiras”). Finalmente, a terceira praça está em um bairro onde moram vários alunos e professores da Universidade Estadual Paulista - o Jardim das Rosas. Embora situadas em bairros diferentes, as três praças têm em comum o monumento, em escalas espaciais diferentes e cada uma fazendo referência a um fato histórico - os cem anos da cidade, a imigração japonesa, a imigração de um modo geral.

Figura 1: As três praças consideradas na pesquisa - Praça do Centenário, Praça das Cerejeiras e Praça dos Imigrantes em Presidente Prudente, SP.



Fonte: Solange de Aragão, 2023.

Com design assinado pelo arquiteto Maurício Fernandes, a praça do Centenário foi inaugurada em 2018 em comemoração aos 100 anos da cidade de Presidente Prudente (Kawasaki, 2018).

Possui uma grande escultura que representa a importância do Coronel José Soares Marcondes e de Manoel Goulart para a formação da cidade. No piso, há um desenho dos limites do município com a representação do parque do Povo e da linha férrea no distrito de maior importância e de uma estrada que leva aos demais distritos do município - além da representação dos rios que definem o perímetro municipal: rio do Peixe, rio Mandaguari e rio Santo Anastácio. Do chão emergem paralelepípedos de concreto revestidos com mármore que indicam a localização das construções nesses distritos. A oeste do mapa do município, há uma rosa dos ventos com a indicação do Oeste - os demais pontos cardeais foram suprimidos, assim como uma placa provavelmente explicativa desse traçado.

Figura 2: Monumento localizado na Praça do Centenário em Presidente Prudente.



Fonte: Solange de Aragão, 2023.

A praça das Cerejeiras possui diversos monumentos comemorativos relacionados ao povo japonês e sua ligação com o Brasil e a própria cidade de Presidente Prudente. Dentre os mais chamativos, é possível observar dedicatórias para o cinquentenário, em 1958, e o septuagenário, em 1978, da imigração japonesa do Brasil e, também, ao centenário, de 1895 a 1995, de amizade entre ambos os países. Nota-se em adjunto que alguns desses monumentos presentes na praça são ofertas da própria colônia japonesa e da comunidade nipo-brasileira em homenagem à cidade de Presidente Prudente, agradecendo, como ocorre por exemplo em um dos casos, pelo apoio da prefeitura municipal na realização dos eventos comemorativos em homenagem ao centenário da imigração japonesa no Brasil, em 2008.



Figura 3: Monumento localizado na Praça das Cerejeiras.



Fonte: Solange de Aragão, 2023.

A praça dos Imigrantes possui mastros para as bandeiras dos países de origem dos imigrantes que contribuíram para a formação de Presidente Prudente. Como estão sem as bandeiras, não é possível identificar quais seriam esses países. Possui também prismas retangulares que emergem do piso em determinada área da praça que supostamente representam esses imigrantes. Esses volumes, com alturas diferentes, se encontram grafitados com vários desenhos e escritos, sendo que um deles apresenta uma placa comemorativa que contém os nomes dos políticos em exercício em 1984, ano de sua primeira reforma, e o nome da arquiteta municipal. Além do nome da praça escrito nesta mesma placa, não há outra referência aos imigrantes, nem quais seriam eles, além disso o monumento passa despercebido pelos seus usuários.

Figura 4: Monumento localizado na Praça dos Imigrantes.



Fonte: Solange de Aragão, 2023.



Todas as praças possuem uma placa de metal com as informações sobre o ano de inauguração e o nome do prefeito responsável pela homenagem prestada. É interessante constatar essa necessidade de que as praças se tornem locais de memória por meio desses monumentos, quando poderiam ser lugares de memória pelo uso cotidiano, pelas lembranças afetivas de seus usuários atreladas aos momentos vividos (vivências) nesses espaços públicos.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA - PRAÇA, MONUMENTO E MEMÓRIA

A origem da praça no Brasil está relacionada aos antigos adros das igrejas (Marx, 1980, p.50) - os espaços livres de edificação com uma configuração morfológica diferente das ruas, propícios ao encontro e à sociabilidade. Na Europa antiga, as praças eram conformadas pelas construções situadas ao seu redor. Hoje, são configuradas pelas ruas que definem seu desenho. José Lamas (2004, p.100) destaca além da organização espacial (que distingue a praça da rua e do largo) a intencionalidade do desenho, que define uma forma e parte de um programa. Para Lamas, a “praça é o lugar intencional do encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais” e também “um elemento de grande permanência nas cidades” (Lamas, 2004, p.102).

No caso dessas três praças de Presidente Prudente, duas possuem um desenho bem definido, sendo claramente delimitadas pelas ruas do entorno e parte integrante de um traçado: a praça dos Imigrantes, que apresenta um desenho que completa o cálice da rosa - ideia que definiu o traçado das vias do bairro Jardim das Rosas, onde se localiza a praça; e a praça das Cerejeiras, com desenho retangular inserido no tecido mais ortogonal do bairro. A praça do Centenário, no entanto, como visto anteriormente, não possui um limite bem definido, embora o desenho do piso na área principal tenha limites evidentes. Mas as três praças constituem locais de encontro e de sociabilidade em momentos distintos: a praça dos Imigrantes, mais ao fim da tarde, quando é usufruída pelos alunos da universidade; a praça do Centenário em dias de eventos e de feiras que atraem um público significativo ao principal ambiente; e a praça das Cerejeiras, no dia a dia, ainda que mais utilizada como local de passagem.

No que diz respeito à ideia de monumento, José Lamas afirma que se trata de um fato urbano singular, único; um elemento morfológico que não se repete na cidade, que possui “significados culturais, históricos e estéticos bem precisos” (Lamas, 2004, p.104). Françoise Choay, em sua obra *A alegoria do patrimônio*, afirma que o monumento é “aquilo que traz à lembrança alguma coisa”, sendo edificado por uma comunidade para fazer rememorar acontecimentos ou outros eventos (Choay, 2001, p.18): “Sua relação com o tempo vivido e com a memória, ou, dito de outra forma, sua função antropológica, constitui a essência do monumento” (Choay, 2001, p.18). Nesse sentido, é importante falar também sobre a lembrança como uma “sobrevivência do passado” e da memória como um cabedal de lembranças (Bergson *apud* Bosi, 1995, p.53). Em *Memória e Sociedade*, Ecléa Bosi afirma que o passado, além de conservar-se, atua no presente (Bosi, 1995, p.48).

Esses monumentos erguidos nas praças de Presidente Prudente têm a função de trazer o passado para o presente, de fazer lembrar, de fazer rememorar os fundadores da cidade e os imigrantes que contribuíram para sua construção. São monumentos únicos de cada praça, de cada lugar, com significado histórico bem preciso, sendo necessário avaliar seu potencial estético e também seu significado cultural posto que não são compreendidos pela maioria das pessoas que frequentam esses espaços livres.

Outro conceito importante para essa questão é o de “lugar de memória”, estabelecido por Pierre Nora. De acordo com o historiador francês, um lugar de memória é aquele onde a sociedade



registra suas lembranças - desde arquivos, bibliotecas e museus até cemitérios, arquiteturas, elementos comemorativos, emblemas ou mesmo autobiografias. Segundo Nora, esses lugares podem ser topográficos, monumentais, simbólicos ou funcionais, sendo alicerces da memória coletiva (Nora, 1984, p.XXIV). Essas três praças, desse ponto de vista, seriam consideradas lugares simbólicos de memória, por estarem relacionadas a eventos comemorativos e de conformação da cidade. São receptáculo e expressão de sua memória coletiva.

Em seu livro, Ecléa Bosi escreve muito sobre a importância das pedras da cidade para as pessoas idosas. No entanto, Presidente Prudente, como várias outras cidades brasileiras, embora relativamente recentes, não preserva suas pedras, nem tampouco seus edifícios. As construções tombadas são escassas. É interessante e ao mesmo tempo contraditório pensar que uma cidade que não se ocupa frequentemente da preservação de seus edifícios e dos espaços que contam sua história em si mesmos se preocupe em criar espaços de memória nas praças por meio de monumentos ou elementos simbólicos muitas vezes incompreendidos pela população. Uma cidade que encontra nas praças uma possibilidade de memória, enquanto a paisagem urbana se transforma ininterruptamente.

### **3 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS**

Além da identificação e leitura de textos de interesse à pesquisa, foram realizados levantamentos de campo sem a identificação prévia do significado desses monumentos, de modo que foi compreendido intuitivamente no local a partir das observações de todos os integrantes do grupo de pesquisa. Em todos os casos surgiu a pergunta: o que significam esses elementos distribuídos pela praça? O piso diferente, o desenho de granito no piso, a pedra portuguesa, os mastros? A descoberta se deu aos poucos ao relacioná-los à temática de cada praça. A partir daí, constatou-se a necessidade de realização de entrevistas com os frequentadores das praças para verificar se eles tinham conhecimento desses monumentos e de seu significado. Apenas três perguntas foram feitas aos entrevistados: “Você sabe que essa praça tem um monumento?”; “Você sabe o que esse monumento significa?”; e “O que significa a praça para você?”. Os levantamentos de campo também resultaram no registro fotográfico desses espaços e no preenchimento de formulários. Da análise dos dados coletados resulta esse texto.

### **4 RESULTADOS DA PESQUISA**

As entrevistas realizadas na Praça das Cerejeiras demonstram que na grande maioria das vezes a existência de seus monumentos é reconhecida de forma clara por quem a ocupa, diferentemente dos significados exatos por trás destes (vale considerar a ausência de placas informativas em alguns e, em outros, a utilização apenas de kanjis). Pela estética clara, os questionados relacionam com facilidade os monumentos à cultura japonesa, mas sem saber ao certo o contexto de imigração. O espaço foi descrito como um ponto de permanência e passagem recorrente, acolhedor e bem arborizado, mas que necessita de mais atenção, cuidado e manutenção.

Quanto aos entrevistados sobre a Praça dos Imigrantes, a maioria parece não saber que existe um monumento nesse espaço livre público e apenas uma das pessoas que responderam o questionário identifica a relação com a imigração por conta de uma placa comemorativa de uma de suas reformas. Mesmo não possuindo referência à memória dos imigrantes que construíram



a cidade de Presidente Prudente, a maior parte dos entrevistados associa a praça a um espaço de memória e afeto. Dentre eles, os estudantes a interpretam como uma extensão da faculdade; já os moradores do entorno a associam à sua rotina; e outros ao próprio trabalho. Muitos o consideram como local do encontro, da integração e apropriação pelas pessoas, sempre lembrado com carinho e afeição. Para outros ainda, a praça simboliza a saudade de uma memória feliz.

Em relação à Praça do Centenário, a maior parte reconhece a existência de um monumento, mas ninguém foi capaz de explicar com clareza o seu significado - falaram na rosa dos ventos, cápsula do tempo, “estátua dos homens”, mas não mencionaram quem eram as figuras representadas na escultura ou mesmo o que representam os desenhos no chão ou os blocos que emergem do piso. Para os entrevistados, toda a ideia concebida pelo arquiteto Maurício Fernandes passa despercebida. O conceito do monumento não está evidente para os usuários comuns da praça. No que se refere ao significado da praça para os seus frequentadores, muitos a consideram apenas um local de passagem (“para cortar caminho”) e alguns destacam a ausência de manutenção desse espaço público.

## 5 DISCUSSÃO

A discussão mais importante que surge a partir da análise do resultado das entrevistas e da percepção do grupo nos levantamentos de campo é a questão da validade de um monumento cujo significado não é compreendido pelas pessoas comuns, implantado em praças às quais se atribui um valor de memória relacionado a esse monumento e anteriormente inexistente no lugar nesse sentido materializado em contraposição ao significado de memória ligado às experiências do cotidiano. A praça precisa de um monumento ou não se encontrou melhor lugar para a implantação deste do que nesse espaço público que vai perdendo na atualidade sua característica de ponto de encontro e de sociabilidade? O que é mais importante para o valor de memória do lugar: a criação de um monumento memorialístico ou a preservação das pedras da cidade, de suas ruas, seus jardins, seus edifícios? Cabe aqui uma reflexão sobre a problemática revelada nesta pesquisa.

Aparentemente esses monumentos são coerentes com a homenagem que pretendem perenizar: os cem anos da cidade com um mapa do município mostrando os rios, a ferrovia que o atravessa, os distritos que o constituem, seu parque principal, a escultura de seus fundadores; a imigração japonesa com objetos que rememoram suas construções, pontes sobre lâminas d’água, pedras e luminárias tão características de algumas cidades do Japão; o papel dos imigrantes na construção da cidade com as bandeiras dos países envolvidos nesse processo e blocos de concreto representando esses imigrantes. Ainda assim, seja por sua disposição nas praças, espalhados em meio a outros elementos, seja pela ausência de conhecimento da história do lugar, não atraem a atenção (à exceção da escultura dos fundadores da cidade) nem o olhar, tampouco despertam qualquer curiosidade em relação a seu significado.

Para as pessoas que passam pela praça ou usufruem de seus espaços, ainda que esporadicamente, prevalece o significado de memória atrelado ao cotidiano, aos afetos, à



vivência do lugar e da paisagem em detrimento da ideia ou da lembrança do monumento que dá nome ao local.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A praça enquanto espaço público e local de encontro e de sociabilidade pode abrigar monumentos que atribuem ao lugar novos significados de memória. É imprescindível todavia que isso não se constitua fato isolado, dissociado da preservação da memória das ruas da cidade e de seus edifícios. É necessário também que esse monumento seja capaz de transmitir a todos os cidadãos, sem exceção, seu significado cultural, sua razão de ser. Outro aspecto de grande relevância é a necessidade de manutenção, considerando que um dano leva a outro e à degradação total, reduzindo a completude do monumento a peças que perdem seu sentido inicial gravado no conjunto, na totalidade da obra.

As praças podem e devem ser locais de memória, mas não apenas atreladas à ideia de monumento e sim ao significado que possuem no cotidiano das pessoas que usufruem de seus ambientes, de seus percursos, da sombra de suas árvores, constituindo lembranças de vida e de momentos vivenciados nessas áreas externas à construção situadas no tecido urbano.

Essas três praças de Presidente Prudente - a praça do Centenário, a praça das Cerejeiras e a praça dos Imigrantes - se diferenciam das demais em função da presença de monumentos que as constituem e caracterizam, mas não se distinguem das demais em relação ao uso, são muitas vezes locais de passagem, por vezes locais de eventos como feiras, e outras vezes espaços de sociabilidade. Na memória de seus usuários, permanece mais a lembrança da vivência desses lugares do que o significado simbólico que advém de seus monumentos.

## 7 REFERÊNCIAS

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**. 4.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2001.

KAWASAKI, Roberto. Praça do Centenário representa a história de Presidente Prudente.. **O Imparcial Digital**, 14 abr. 2018. Disponível em: <https://www.imparcial.com.br/noticias/praca-do-centenario-representa-historia-de-pp,19626>. Acesso em: 10 dez. 2023.

LAMAS, José. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 3.ed. Porto: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

MARX, Murillo. **Cidade brasileira**. São Paulo: Edusp, 1980.

NORA, Pierre. Entre mémoire et histoire: la problématique des lieux. In: NORA, Pierre (org.). **Les lieux de mémoire**. Paris: Gallimard, 1984, vol.1, La République.